Informativo da Fundação Vingt-um Rosado
Mossoró - Rio Grande do Norte
Ano 71 - Número 173 - Novembro de 2019

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
CNPJ 70.302.583/0001-90
Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Terceiro andar - Centro – Mossoró / RN - Brasil CEP: 59600-065 Telefone: 84 98822 1721/ 84 98886 0520 / 3315 5177
https://colecaomossoroense.org.br e fvrcm@uol.com.br
Conta para depósito, transferência e/ou colaboração: Banco do Brasil - Agência 0036- 1 / Conta Corrente 153714-8.

Nome: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Cargo: Presidente

Nome: Wilson Bezerra de Moura
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Elder Heronildes da Silva
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Benedito Vasconcelos Mendes
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Antônio Kydelmir Dantas de Oliveira
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Francisco Rubens Coelho de Figueiredo
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Geraldo Maia do Nascimento
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Daniela Rosado do Amaral
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Marcos Antônio Filgueira
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Wagner Rosado da Escóssia
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Paulo de Medeiros Gastão (in memoriam)
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Filemon Rodrigues Pimenta
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Almir Nogueira da Costa
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Novo
Boletim Bibliográfico
EXPEDIENTE:

Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Projeto Gráfico: Geraldo Maia do Nascimento
Editoração, diagramação e revisão: Eriberto Monteiro
Colaboradores: Asclépius Saraiva, Geraldo Maia do Nascimento, Eriberto Monteiro, Maria das Graças Henrique, Maurílio Carneiro, Francisca Maria de Araújo, Júlia Azevedo, Dix-sept Rosado Sobrinho, Aldaci de França, Allynne Dayara, Ricardo Alfredo de Souza, Josselene Marques, Wanderlea Lima, Wilson Bezerra de Moura, Ernane Pinheiro, Lucas Rafael Monteiro, Marcus Vinícius, Luiz Campos Aldemar Paiva, Raimundo Antonio de Souza Lopes e Renato Borges.

Notícias da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte

A Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, continua executando bons serviços para a comunidade. Foram vários atendimentos para este mês de novembro, em todos os níveis escolares.

Foi celebrado uma parceria entre a biblioteca e a Universidade do Vale Acaraú (UVA) através das estagiárias Elilly e Alinne.

O Dia da Consciência Humana foi comemorado com a apresentação do grupo Solo em Movimento, da Escola Estadual Solon Moura, com a performance "O livro Encantado" aos visitantes. Durante a comemoração, houve um passeio pelas dependências da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte sob a responsabilidade de Eriberto Monteiro.

Grupo Solo em Movimento

A artista Goretti Alves apresentou um lindo trabalho musical e contou histórias para as crianças da Unidade de Ensino Infantil Elineide Carvalho Cunha.

Para este mês de Novembro, a biblioteca recebeu vários participantes em diversos eventos. Vejam a seguir:

Jogos da Secretaria Municipal de Educação realizados na salão de eventos Marieta Lima com 34 participantes; Reunião com enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde no auditório América Fernandes e sala de eventos Marieta Lima com 75 participantes; Diálogo com psicopedagogos no auditório América Fernandes com 28 participantes; Manhã recreativa da escola Dolores Freire realizada no salão de eventos Marieta Lima com 46 participantes; Reunião Educação e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde no auditório 38 participantes; Palestra sobre massagem realizada pela Secretaria Municipal de Saúde no salão de eventos Marieta Lima com 30 participantes; Realização de reunião dos pais de alunos da Escola Estadual Solon Moura no auditórop com 98 participantes; Oficina de Leitura da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) realizada no salão Marieta Lima com 45 participantes; Sessão solene em homenagem póstuma a Dorian Jorge Freire e João Bosco Fernandes realizada no auditório América Fernandes com 38 participantes;

Artista Goretti Alves

Setores	Nº de Usuário de cada setor
Recepção (visitante em geral)	394
Acervo geral	74
Acervo de Referência	03
Hemeroteca	27
Coleção Mossoroense)/Coleção RN (acervo da biblioteca)	12
Coleção Mossoroense (acervo da Fundação Vingt-un Rosado)	15
Acervo infantil	251
Estudo Coletivo	00
Empréstimo	49
Devolução	56
Carteira de Usuário	10
Auditório América Fernandes Rosado	277
Salão Marieta Lima – Eventos	230
Estudo individual	00

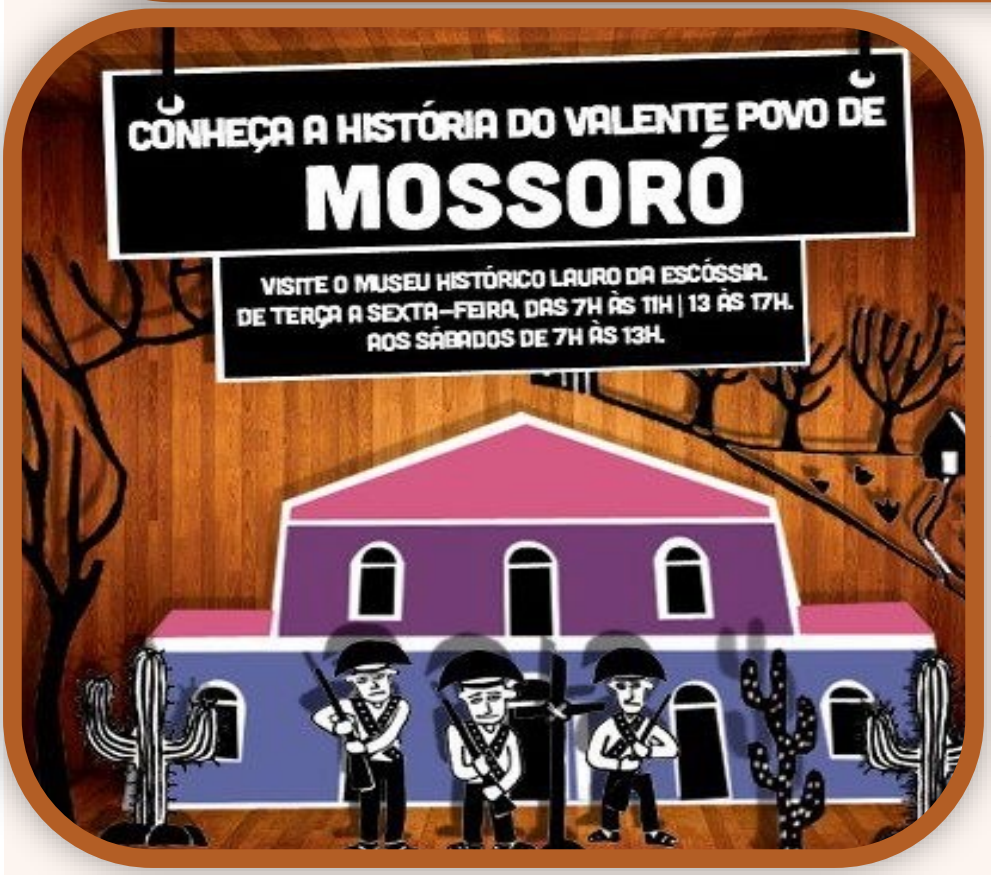
O horário normal de funcionamento da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte é de segunda à sexta, das 8h às 18h ao público em geral.

Já para o acesso à Fundação Vingt-un Rosado e acervo da Coleção Mossoroense, localizados no terceiro andar da biblioteca, o horário de visitas neste setor é de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h30.

Funciona também em horários extraordinários para eventos agendados. Para agendar sua visita ou para eventos, entrar em contatos pelos números: (84) 3315-5177 / 3315 5178 ou 3315 5179 e falar com Júlia Azevedo ou ainda pelo endereço virtual **https://www.facebook.com/bibliotecaneypontesduarte**.

Para o mês de janeiro, os administradores informam que haverá férias coletivas das instituições, retornando os trabalhos no dia 5 de fevereiro de 2020.

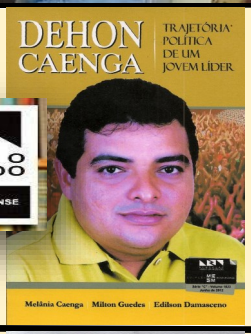
Museu Histórico Lauro da Escóssia



No Museu Histórico Lauro da Escóssia você conhece sua história, sua cultura e ainda aprende sobre ela. Agende sua visita, através dos contatos: (84) 3315-4778/4776 ou ainda (84) 9-8103- 3810, número cedido gentilmente pelo diretor-geral desta instituição cultural. Segundo Asclépius "O contato poderá ser por meio de voz via telefone ou mensagens via WhatsApp. Fazemos agendamento das visitas para sua escola, agência de turismo, universidades e instituições em geral . Visitas agendadas com acompanhamento de guias capacitados". Ele ainda acrescenta: "Será um prazer atendê-los".

O horário de funcionamento é de terça à sexta, das 7h30 às 13h e aos sábados, das 7h às 11h. Funciona também em horários extraordinários, desde que seja devidamente agendada a visita.

Eriberto Monteiro
eribertomonteiro@hotmail.com



Dehon Caenga - A trajetória política de um jovem líder

Autores: Melânia Maria, Milton Guedes e Edilson Damasceno - Volume: 1623 - Ano: 2012 - Série C - 177 páginas - Formato: 14,3 x 20

A obra conta toda a trajetória de vida do ex-prefeito de Grossos, Dehon Caenga, assassinado por policiais civis, no município de Santa Maria. Apresenta, também, depoimentos de amigos e os bastidores de sua morte ocorrida em 2005.

Reflexos da vida - 2ª edição

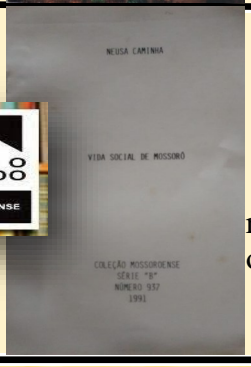
Autor: Pedro Melo - Volume: 2 - Ano: - Série K - 128 páginas - Formato: 6,9 x 9,7

Obra póstuma do escritor Pedro Melo que traz inúmeras reflexões sobre a vida. Este trabalho não chegou a ser publicado com o selo da Coleção Mossoroense, mas foi idealizado uma nova publicação com este selo editorial, antes da sua morte. Existe a possiblidade de publicação futura.

Ecossistema agrícola no semiárido - A trilha da memória

Autor: Francisco Ernesto Sobrinho - Volume: 1641 - Ano: 2014 - Série C - 408 páginas - Formato: 14,5 x 20,3

Obra que analisa o ecossistema agrícola da microbacia do sírtio Serra de São Miguel, município de Almino Afonso, abordando os aspectos técnicos desde os tempos coloniais.



A vida social de Mossoró

Autora: Neusa Caminha - Volume: 937 - Ano: 1991 - Série B - 17 páginas - Formato: 14 x 21

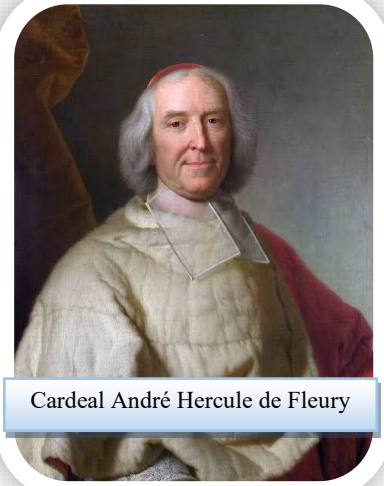
Obra que é uma separata da Revista Oeste do Instituto Cultural do Oeste Potiguar (ICOP), publicada em 1961. A obra relembra o passado social de outrora, desde 1870.

Deposite, transfira, colabore. Qualquer valor é sempre bem-vindo para manter da Coleção Mossoroense viva.
Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90 / Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.

Geraldo Maia do Nascimento
gemaia1@gmail.com

A maçonaria e o cristianismo

Maçonaria, forma reduzida e usual de franco-maçonaria, é uma sociedade secreta e filosófica, filantrópica, iniciática e progressista. Dentro da realidade atual, entretanto, a instituição não poderá ser considerada senão como sendo uma sociedade discreta. De caráter universal, cujos membros cultivam o aclassismo, humanidade, os princípios da liberdade, democracia, igualdade, fraternidade e aperfeiçoamento intelectual. A maçonaria é, portanto, uma sociedade fraternal, que admite todos os homens livres e de bons costumes, sem distinção de raça, religião, ideário político ou posição social. Suas principais exigências são que o candidato acredite em um princípio criador, tenha boa índole, respeite a família, possua um espírito filantrópico e o firme propósito de tratar sempre de ir em busca da perfeição, aniquilando seus vícios e trabalhando para a constante evolução de suas virtudes. Existem no mundo aproximadamente 3,6 milhões de integrantes espalhados pelos 5 continentes: 1,5 milhão nos Estados Unidos; 250 mil na Inglaterra; 170 mil no Brasil e 1,6 milhão no resto do mundo (dados de 2008). É essa a instituição a que pertencemos. A pergunta direta que se faz é: Pode um Cristão ser Maçom? A resposta direta que se dá é: Não! A Igreja Católica não aceita que os seus fiéis sejam da maçonaria e historicamente já se opôs radicalmente, devido aos princípios anticristãos maçônicos, em especial os deístas, libertários e humanistas. E como tudo isso começou? Tudo começou quando o Cardeal André Hercule de Fleury, primeiro-ministro de Luís XV, a 14 de setembro de 1737, proibia todas as reuniões secretas e, especialmente, a formação de associações qualquer que fosse o pretexto e qualquer que fosse a denominação. A motivação para essa proibição era política, como forma de proteger a Família Real contra qualquer golpe que pudesse ser preparado por essas associações.



Cardeal André Hercule de Fleury

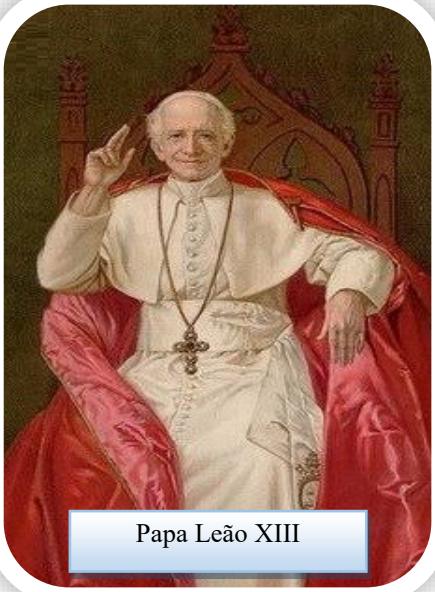
No ano seguinte, em 28 de abril de 1738, o Papa Clemente XII, através da bula "In eminenti apostolatus specula", proibia os católicos de se tornarem membros de Lojas Maçônicas. Ai a motivação já não era política e sim teológica. Em certo trecho dizia: "Assim, estas citadas Sociedades ou Convenções têm causado na mente dos fiéis a maior suspeita, e todos os homens prudentes e íntegros tem apresentado o mesmo juízo sobre eles como sendo pervertidos e depravados. Pois se eles não estão fazendo mal, então não deveriam ter um ódio tão grande da luz.

Bula "In eminenti apostolatus specula"

(Continuação)

"A Igreja Católica assinalava assim a incompatibilidade entre o juramento e o segredo das obediências maçônicas e a condição de cristão integrado na Igreja Católica Romana. Após essa primeira condenação, surgiram mais de vinte outras. Entre elas, que fazem referências desfavoráveis à maçonaria além da referida, enumeram-se as seguintes: Providas Romanorum, de Bento XIV (1751); Ecclesiam a Jesu Christo, de Pio VII (1821); Quo Gravioria Mala, de Leão XII (1825); Traditi Humilitati (1829), Litteris Altero (1830), Pio VIII; Mirari Vos (1832), Gregório XVI; Qui Pluribus (1846), Quibus Quantisque Malis (1849), Quanta Cura (1864), Multiplices Inter (1865), Apostolicae Sedis Moderatoni (1869), Etsi Multa (1873), Etsi Nos (1882), de Pio IX; Humanum Genus (1884), Officio Sanctissimo (1887), Dall'Alto Dell'Apostolico Seggio (1890), Inimica Vis (1892), Custodi di quella fede (1892), Praeclara (1894), Annum ingressi (1902), de Leão XIII. Beato Pio IX, um dos maiores opositores da maçonaria.

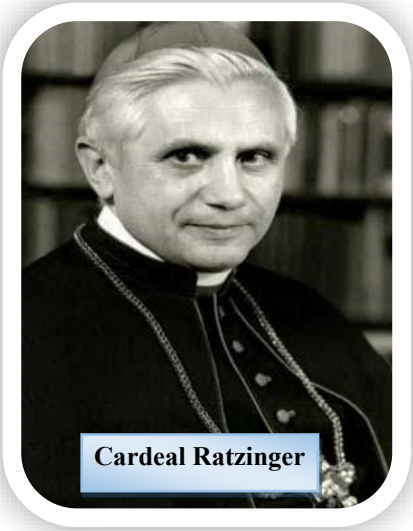
Muitas, conforme é possível perceber, foram escritas por este último papa Leão que foi um dos mais ferrenhos opositores dessa sociedade secreta e sua última condenação data de 1902, na referida encíclica "Annum Ingressi", endereçada a todos os bispos do mundo em que alarmava da necessidade urgente de combater a maçonaria, opondo-se radicalmente a ela. Ao longo de séculos de condenações papais à Franco-maçonaria, era normal que cada papa incluísse nomes de novas sociedades que compartilhavam da filosofia e da agenda maçônicas e que, por isso, também deveriam ser entendidas pelos católicos, nos termos da lei canônica, como "maçônicas".


Papa Leão XIII

No século XX, isso chegou a incluir partidos políticos e movimentos como o comunismo. Com a reforma do código de Direito Canônico que estava sendo preparado no início dos anos 1980, após o Vaticano II, esperava-se que essa proibição fosse extinta, tendo até alguns teólogos de ocupados do assunto.

No novo código, promulgado em 1983 por São João Paulo II, a menção explícita à Franco-maçonaria foi retirada completamente. O novo cânon 1374 refere-se somente a associações "que maquinem contra a Igreja". Muitos entenderam essa mudança como um indicativo de que a Franco-maçonaria não mais era considerada má aos olhos da Igreja. Na verdade, os membros do comitê responsável pela reforma esclareceram que eles queriam se referir não apenas aos franco-maçons, mas a muitas outras organizações; a conspiração da agenda secularista maçônica tinha-se espalhado para tão além das lojas que continuar usando um termo abrangente como "maçônico" seria confuso.

O então Cardeal Ratzinger emitiu um esclarecimento da nova lei em 26 de novembro de 1983, no qual deixou claro que o novo cânon havia sido formulado para encorajar uma interpretação e uma aplicação mais abrangentes. O texto afirma que permanece imutável o parecer negativo da Igreja a respeito das associações maçônicas, pois os seus princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja e por isso permanece proibida a inscrição nelas. Os fiéis que pertencem às associações maçónicas estão em estado de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão. Mais recentemente, em 2007, o Vaticano através do regente do Tribunal da Penitenciária Apostólica, o Bispo Gianfranco Girotti, numa declaração após uma conferência intitulada «A Maçonaria e a Igreja Católica», que teve lugar na Pontifícia Faculdade Teológica de São Boaventura de Roma, lembrou que "a Igreja sempre criticou as concepções e a filosofia da maçonaria, considerando-as incompatíveis com a fé católica".


Cardeal Ratzinger

(Continuação)

Fez referência às declarações de alguns sacerdotes que publicamente se declaram membros da maçonaria, nomeadamente um padre de 85 anos de idade, Francesco Esposito Rosario, e pediu a intervenção dos seus superiores direto. E quais são as principais divergências da Doutrina Maçônica e da Doutrina Católica:

Doutrina Maçônica / Doutrina Católica

1. Existe um Ser Supremo, convenientemente denominado "Grande Arquiteto do Universo". 1. Existe um Ser Supremo, Criador e Conservador de todos os seres contingentes, que com sua paternal Providência vela sobre cada uma de suas criaturas.

2. Para o conhecimento da natureza íntima do Ser Supremo a razão humana permanece entregue às suas próprias luzes e forças naturais; 2. Para o conhecimento da natureza íntima do Ser Supremo a razão humana, entregue apenas às suas próprias luzes e forças naturais, é radicalmente insuficiente; foi por isso que o próprio Deus, principalmente por Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, Se dignou de falar sobre Si aos homens.

3. É sagrado e inviolável, em todo indivíduo humano, o direito de pensar livremente. 3. É sagrado e inviolável, em todo indivíduo humano, o direito de orientar livremente o seu pensamento de acordo com a realidade objetiva preexistente; não, porém, contra esta realidade, porquanto o erro não tem direitos.

4. O homem deve dirigir seus atos e sua vida exclusivamente de acordo com a sua própria razão e consciência. 4. O homem deve dirigir seus atos e sua vida de acordo com a sua própria consciência e, sobretudo, de acordo com os mandamentos revelados positivamente por Deus.

5. É o próprio indivíduo que deve regular suas relações com o Ser Supremo, o modo como cultuá-lo. 5. É em primeiro lugar o próprio Deus que regula o modo como deve ser cultuado pelo homem, sua criatura; e o homem deve acomodar-se às determinações divinas.

6. A sociedade e mormente o Estado devem manter-se oficialmente indiferentes perante qualquer religião concreta. 6. O ideal seria que a sociedade e mormente o Estado dessem oficialmente aos cidadãos os meios e as facilidades de passarem sua vida inteiramente segundo as leis e prescrições de Deus.

7. A Maçonaria reconhece que todas as religiões são boas e iguais perante Deus. 7. A Igreja Católica reconhece que, perante Deus, só é boa e aceitável a religião ensinada pelo próprio Deus, mediante Cristo Jesus. "Nem todo aquele que me disser: Senhor! Senhor! Entrará no reino dos céus; mas somente aquele que fizer a vontade de meu Pai Celeste" (Mt 7, 21).

Mesmo após o esclarecimento do Cardeal Ratzinger, ratificando a posição da Igreja, houve por parte do clero uma certa acomodação sobre a posição da Maçonaria.

Em Mossoró, por exemplo, tem sido normal a presença de padres em nossas Lojas, e, até mesmo, pedindo ajuda para as suas festas, como acontece com a festa da padroeira Santa Luzia.

Os evangélicos, pela pluralidade de correntes, não têm uma posição formal sobre o assunto. Cada igreja, cada pastor, assumem diferentes posições, mas sempre com tendência a proibição. Para os espíritas não há restrição. O que importa, para o maçom cristão, é ter a certeza de que nada do que é feito na Maçonaria vai de encontro ao ensinamento de Cristo, muito pelo contrário. Muito temos feito pelos mais necessitados, pelos humildes, conforme nos ensinou o Nosso Senhor Jesus Cristo.

Cantinho da Poesia

Adeus, Pedro Melo

Aldaci de França

Pedro Melo Nascimento
Nos deixou muita saudade,
Sua sensibilidade
Atestava o seu talento.
Fez parte do movimento
Cultural de quem resiste,
Promove, atua e insiste
Estabelecendo meta,
QUANDO SE VAI UM POETA
O MUNDO FICA MAIS TRISTE.

.
Nos versos era feliz
Foi simples como a criança,
Amigo de Aldaci França
Etinho e Caio Muniz.
De Cid Augusto e Concris,
De outros que alguém liste.
Hoje no céu quem lhe assiste
Aplaude a verve completa,
QUANDO SE VAI UM POETA
O MUNDO FICA MAIS TRISTE.

Foi fã da nossa viola
Trilhou no nosso caminho,
Conviveu no nosso ninho
Fez parte da mesma escola,
Saiu da nossa gaiola
Mas comeu do mesmo alpiste.
Em que a tristeza insiste
Só a saudade interpreta.
QUANDO SE VAI UM POETA
O MUNDO FICA MAIS TRISTE.

O som do silêncio

Allynne Dayara

Não posso ouvir...
Mas sou igual a você.
Posso senti a chuva a me molhar.
Não posso ouvir.
Mas, posso senti a musica do meu coração.
Não posso ouvir.
Mas sou igual a você.
Posso sente maior virtude...
Que nós torna ser humanos diferente de máquina.
Posso amar.
Um amor verdadeiro que vai além dos céus.
Não posso ouvir.
Mas, posso sentia a amargura da rejeição.
Não posso ouvir.
Mas, posso ver que a vida vai além do som.
A vida é um amante em silêncio
Desejo que entenda...
Que sou igual a você.
Posso me expressar, como você.
O melhor som, é o coração.
E o meu continua a canta.
O meu silêncio é uma alma cantante...
Que espera ser toca na alma ouviste.

Ao amigo Pedro Melo

Marcus Vinícius

O poeta se foi
Virou andorinha
E alçou voo
Ficou a poesia
Estampada nos poemas
Para a gente degustar...
O poeta partiu
Sem arrumar a mala
Pôs a alma nos braços da liberdade
E foi fazer moradia
Onde reside a poesia...
Pois ria, poeta
Porque aqui somente a dor
Da sua partida!

Cantinho da Poesia

Monólogo de natal

Aldemar Paiva

1

Eu não gosto de você, Papai Noel!
Também não gosto desse seu papel
de vender ilusões à burguesia.
Se os garotos humildes da cidade
soubessem do seu ódio à humildade,
jogavam pedra nessa fantasia.

2

Você talvez nem se recorde mais.
Cresci depressa, me tornei rapaz,
sem esquecer, no entanto, o que passou.
Fiz-lhe um bilhete, pedindo um presente
e a noite inteira eu esperei, contente.
Chegou o sol e você não chegou.

3

Dias depois, meu pobre pai, cansado,
trouxe um trenzinho feio, empoeirado,
que me entregou com certa excitação.
Fechou os olhos e balbuciou:
"É pra você, Papai Noel mandou".
E se esquivou, contendo a emoção.

4

Alegre e inocente nesse caso,
eu pensei que meu bilhete com atraso,
chegara às suas mãos, no fim do mês.
Limpei o trem, dei corda,
ele partiu dando muitas voltas,
meu pai me sorriu e me abraçou pela última vez.

5

O resto eu só pude compreender quando cresci
e comecei a ver todas as coisas com realidade.
Meu pai chegou um dia e disse, a seco:
"Onde é que está aquele seu brinquedo?
Eu vou trocar por outro, na cidade".

6

Dei-lhe o trenzinho, quase a soluçar
e como quem não quer abandonar
um mimo que nos deu, quem nos quer bem,
disse medroso: "O senhor vai trocar ele?
Eu não quero outro brinquedo, eu quero aquele.
E por favor, não vá levar meu trem".

7

Meu pai calou-se e pelo rosto veio
descendo um pranto que, eu ainda creio,
tanto e tão santo, só Jesus chorou!
Bateu a porta com muito ruído,
mamãe gritou ele não deu ouvidos,
saiu correndo e nunca mais voltou.

8

Você, Papai Noel, me transformou num homem
que a infância arruinou, sem pai e sem brinquedos.
Afinal, dos seus presentes, não há um que sobre
para a riqueza do menino pobre
que sonha o ano inteiro com o Natal.

9

Meu pobre pai doente, mal vestido,
para não me ver assim desiludido,
comprou por qualquer preço uma ilusão,
e num gesto nobre, humano e decisivo,
foi longe pra trazer-me um lenitivo,
roubando o trem do filho do patrão.

10

Pensei que viajara,
no entanto depois de grande,
minha mãe, em prantos,
contou-me que fôra preso
e como réu, ninguém a absolvê-lo se atrevia.
Foi definhando, até que Deus, um dia,
entrou na cela e o libertou pro céu.

Cantinho da Poesia

Carta a Papai Noé

Luiz Campos

1

Seu moço eu fui um garoto,
Infeliz na minha infança,
Eu sube que fui criança,
Mas pela boca do ôto,
Só binquei cum os gafanhoto,
Qui achava no tabuleiro,
Debaixo do juazeiro,
Cum minhas vaca de osso,
Essas catrevage seu moço,
Que se arranja sem dinheiro.

2

Quando eu via um gurizim,
Brincando de velocipe,
De caminhão e de jeep,
Bola, revóver e carrim,
Sentia dentro de mim,
Desgosto qui dava medo,
Ficava chupando o dedo,
Chorava o resto do dia,
Só pruque eu num pudia,
Pegar naqueles brinquedo.

3

E preguntei uma vez,
A uns fio de doutor,
Diga fazendo favor,
Quem dá isso a vocês?
Me arrespondeu logo uns três,
_Isso aqui é os presente,
Que a gente é inocente,
Vai drumir, as vez nem nota,
Papai Noé vem e bota,
Perto do berço da gente!

4

Fiquei naquilo pensando,
Inté o natá chegar,
E na noite de natá,
Eu fui drumir me alembrando,
Acordei, fiquei caçando,
Por eu tava deitado,
Seu moço eu fui enganado,
Que de presente o que tinha,
Era de mijo uma poçinha,
Que eu mesmo tinha botado.

5

Saí com a bixiga preta,
Caçando os amigo meu,
Quando eles mostraram a eu,
Caminhão, carro, carreta,
Bola, revólver, corneta,
E trem elétrico inté,
Boneca, máquina de pé,
Mas num brinquei só fiz ver,
E resolvi escrever,
Uma carta a Papai Noé.

6

Papai Noè é pecado,
Os outro lhe martratá,
Mas eu vou lhe arrecramá,
Uns troço qui ta errado,
Qui a fio de deputado,
O sinhô dá tanto carrim,
Mas o sinhô é muito rim,
Que lá im casa num vai,
Pro certo num é meu pai,
Que num se alembra de mim!?

7

Eu já tô certo qui você,
Só balança o povo seu,
E um pobre qui nem eu,
Você vê, faz qui num vê,
E se vê num sei purque,
Que aqui im casa num vem?
O ranchim a gente tem,
É pequeno, mas lhe cabe,
Pru certo você num sabe,
Que pobre é gente também?

8

Você de roupa incarnada,
Colorida, bonitinha,
Nunca arreparou que a minha,
Já tá toda remendada,
Seja mais meu camarada,
Pra eu não lhe chamar de rim,
Para o ano faça assim,
Dê meno pos fi dos rico,
De cada um tire um tico,
E traga um presente pra mim.

9

Meu endereço eu vou dá,
Da casa que eu moro nela,
Que eu moro numa favela,
Que o sinhô nunca foi lá,
Mas quando o sinhô chegá,
Que avistá uma palhoça,
Coberta com uma lona grossa,
E dois buraco bem grande,
Uma porta véia de frande,
Pode bater que é a nossa.

Não tenha pressa! Não precisa correr...

Nesta primeira segunda-feira do mês corrente, retornei ao trabalho com entusiasmo e minha peculiar disposição. Depois de uma manhã bastante produtiva, no intervalo para o almoço, rumei para o Centro da cidade. Lá chegando, honrei alguns compromissos. Em seguida, consultei o relógio e verifiquei que me restara apenas uma hora para a principal refeição do dia e um banho reparador, pois a agenda da tarde também estava lotada.

Em tempo recorde, consegui passar em casa e me reabastecer. Mesmo motorizada, o tempo reduzido e o Sol causticante me faziam andar em um ritmo acelerado, toda vez que estacionava o automóvel e tinha que fazer algum percurso a pé – nessas ocasiões, a elegância passa longe! Que meu príncipe não me veja!

Foi exatamente em uma dessas caminhadas, quando saía de uma agência, que notei a aproximação de um senhor idoso que me encarou com um olhar de reprovação. Ele andava com o corpo curvado – provavelmente em consequência de algum problema sério em sua coluna vertebral.

Na velocidade em que eu vinha, por pouco não esbarrei nele. Então, com a autoridade e a segurança que sua idade e experiência lhe conferem, ele me falou: “Não tenha pressa! Não precisa correr..."

Surpresa, eu parei, olhei-o com atenção e respeito, mas não respondi com palavras. Contudo, pela minha expressão, ele entendeu que eu havia tomado o seu conselho ou, no mínimo, iria refletir sobre ele. Nos segundos seguintes, sem se despedir, ele continuou a sua caminhada, em seu ritmo desacelerado, sob o Sol, levando consigo a sabedoria adquirida em sua longa existência.

Entrei novamente no carro. Com movimentos exageradamente lentos e um sorriso, dei partida no motor. Com alguns minutos de atraso, mas, agora, com calma, sem pressa, cheguei ao meu próximo destino. O mais interessante é que o “meu tempo” se moldou ao contexto, pois tive até que esperar um pouco para ser atendida – as outras pessoas também, vez por outra e coincidentemente, podem se atrasar, concluí. Assim, sem problemas, realizei o que havia planejado para aquela tarde.

Retornei ao meu lar com uma tremenda sensação de paz – um aprazimento que me fez sentir leve por estar em dia com as minhas responsabilidades.

Ao adotar essa postura, acabei neutralizando o estresse que põe em risco a minha saúde/vida.

Quanto ao meu conselheiro, mesmo sabendo que nossos caminhos eram por direções opostas, lamentei não ter tomado a iniciativa de lhe oferecer, pelo menos, uma carona. Não mais o vi, desde então.

Quanto a mim, desde aquele dia, sempre que, impulsivamente, acelero o meu ritmo, automaticamente, recordo-me do conselho do sábio senhor; então, “engreno uma marcha de tração” e reduzo.

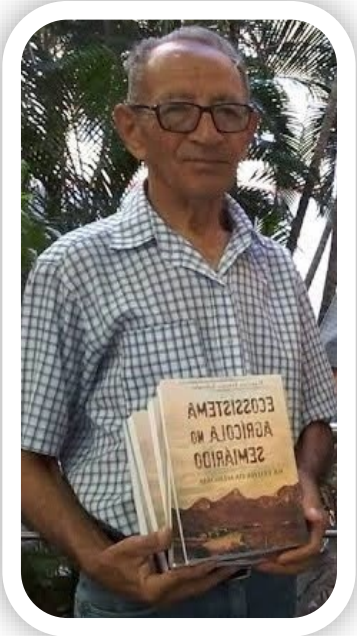
Sobre a autora:

Mossoroense, ela e foi uma das vencedoras do Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos, categoria Crônica. Ela é graduada em Letras e Artes, pós-graduada em Psicologia Escolar e da Aprendizagem e em Atendimento Educacional Especializado. Atualmente, trabalha em uma sala de recursos multifuncionais (Escola Municipal Senador Duarte Filho), no atendimento a crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Professora aposentada há quatro anos, lecionou língua inglesa e língua portuguesa durante 25 anos, em escolas das redes estadual e particular. Ler e escrever são dois de seus hobbies – hábitos adquiridos na pré-adolescência. É colaboradora de sites, blogs, revistas e jornais literários locais, nacionais e internacionais.

Administra dois blogs: o Expressão (variedades) e o Revelação (literário). Transita pelos gêneros lírico e narrativo sendo autora do livro de poemas “Sublimes Encontros”, lançado em 2015.

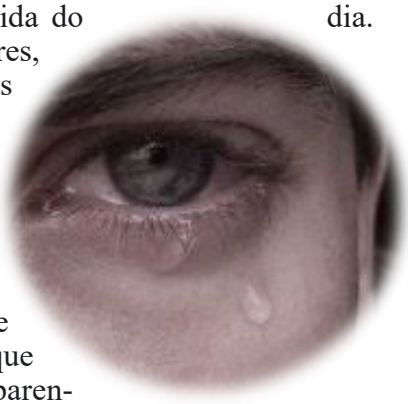
Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
dixsept@uol.com.br

Um vencedor nordestino.



Fomos levar o corpo do Professor Francisco Ernesto Sobrinho à chamada última morada. No cemitério Novo Tempo. Após devastadora doença, um tumor cerebral, encantou-se aos 82 anos de idade, mesmo no dia dedicado à padroeira de nossa cidade, Santa Luzia.

Bando de brancos pássaros revoavam daqui para ali, num belo céu azul, à sombra de uma frondosa árvore frutífera. Um grego antigo diria que o sol já tomava o carro de Hélios para sua despedida do dia.



Acompanhado de sua família, escritores, muitos amigos, companheiros e companheiras de fé, do magistério e da ciência. Tal como a vida de Ernesto. Um homem simples, pleno de vida e bondade, fala mansa, jeito simples. Grande pessoa humana, trabalho científico útil para a comunidade, principalmente no campo dos solos. A mais pura e autêntica imagem do homem bem sucedido do nordeste brasileiro. Um marcante exemplo da pessoa que vence as agruras do viver no semidesértico, aparentemente sem perspectivas. Um vencedor da dura batalha da vida nordestina.

Exemplar na vida como esposo da também grande amiga Lourdes, como pai, avô, praticante e atuante da fé católica. Professor da antiga Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM, atual UFERSA; escritor e cientista com trabalhos de referência Brasil a fora. Inclusive pela notável Coleção Mossoroense.

Desde antes de morarmos no mesmo teto, casa alugada com outros companheiros em Natal, ele já formado em agronomia, eu estudante de medicina, eu já o admirava e devotava a ele uma grande amizade.

Ligação de amizade que viera do meu pai, Vingt-un Rosado e de minha mãe, América Fernandes Rosado. Admiração e amizade solidamente construídas.

Num dia pleno de vida e beleza, ao revoar de alvos pássaros, céu intensamente azul, ao lado de uma árvore frutífera, como sua vida, no solo estudado e amado por ele, foi sepultado como a semente da alma benfazeja.

Qual maior riqueza se pode almejar na vida senão, apesar de tantas dificuldades, alcançar o respeito e o carinho familiar, dos inúmeros amigos, da comunidade em geral, dos escritores e estudiosos, após a longa jornada da vida?

Certamente, Ernesto está em bom lugar que Deus reserva para os justos e bons!

O céu, a terra, as aves, as árvores, a tristeza no ar da partida da grande figura humana, o cair do sol…

Aquela foi uma típica tarde nordestina ou uma vívida tarde Ernestina.

Fundação em Ação

A partir do próximo ano, o Novo Boletim Bibliográfico entrará em ritmo dos 100 anos de Vingt-un Rosado. Diversas ações serão executadas para movimentar o legado deixado por ele para a sociedade. Entrará em cena, "Fundação em Ação". Novo espaço deste informativo que divulgará tais ações.

Todos poderão participar na fomentação destas atividades contribuindo com a Campanha "Mantenha a Coleção Mossoroense Viva" através de doações por meio do pagseguro e do Banco do Brasil.

Então, se você tem interesse em manter a Coleção Mossoroense viva, que os escritores sejam revelados e/ou valorizados, e ainda, que o sonho vingtaneano e o seu legado continuem beneficiando a população, não deixe de doar.

Deposite, transfira, colabore. Qualquer valor é sempre bem-vindo para manter da Coleção Mossoroense viva.

Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90 / Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.

Pensamento esperto do dia do doutor Ernani Pinheiro

Desde agosto que o Novo Boletim Bibliográfico está reservando este espaço para destacar o trabalho de um dos nossos colaboradores. Trata-se do Médico Psiquiatra Ernani Pinheiro. Ele é especialista em Dependência Química e Palestrante. Atende na Nossa Clínica, situada à rua Dr. João Marcelino, 1901, Abolição - Mossoró/RN— Telefones para contato são.: 55 84 3315 8800 / 3061 6161.

Doutor Ernani Pinheiro disponibiliza ferramentas virtuais nos seguintes endereços:

* http://drernanepinheiro.com.br/ e
* https://www.youtube.com/channel/UC5hm5h1fStVYC_tlF_b4WVA/videos

Na sua página, ele disponibiliza informações sobre: Esquizofrenia, Psiquiatria Positiva, Déficit de Atenção (TDAH), Medicina do Estilo de Vida, Depressão, Ansiedade, Fé, religiosidade e Psiquiatria, Geração Y, Saúde Mental, Transtorno bipolar, Dependência de Internet, Relacionamentos afetivos, Questões existenciais, Dependências de jogos, Dependência Química, dentre outros.

No seu canal, inúmeras informações e dicas como melhorar sua saúde mental e emocional. Acesse, inscreva, ative o sininho, compartilhe.

PENSAMENTO ESPERTO DO DIA

5- TENHA AMBIÇÕES SAUDÁVEIS

O termo ambição não agrada boa parte da população por achar que é algo terrível, mas nem é sempre assim que acontece. Ninguém pode deixar de ver com bons olhos a ideia de termos ambição por saúde física e mental, por novas e boas amizades, por ser mais gentil e amável, por ter uma excelente vida espiritual ou ainda residir em um meio ambiente mais saudável.

Então seja ambicioso naquilo que colabore com você e com o restante da sociedade e aí a sua ambição será vista de uma melhor forma e todos os outros terão satisfação em colaborar com suas ideias porque terão bons reflexos sobre todo o povo.

Dr. Ernane Pinheiro
Médico Psiquiatra - CRM/RN 4212 | RQE 1791
Ernane Pinheiro é médico psiquiatra e escritor no tema desenvolvimento pessoal.

Wilson Bezerra de Moura
wilsondefatima@hotmail.com

Terra nordestina com vestígio de judeus

Na região do extremo Oeste de Venha Ver, a precisamente 214 quilômetros da cidade Mossoró, numa pesquisa feita pelo jornalista Willian Robson, foi constatado, com evidente prova de costumes populares, que os elementos dali são remanescentes de judeus, segundo dados promovidos pelo rabino Jacques Cukier Korn.

É que essa tradicional gente do lugar de Venha Ver usa certos costumes tradicionais daquele povo judeu, notadamente quanto ao estilo de casamento, que após a sagração matrimonial os nubentes passam, no mínimo, quatro dias separados. Depois da realização da cerimônia, cada um segue para sua casa, só havendo reencontro quatro dias depois.

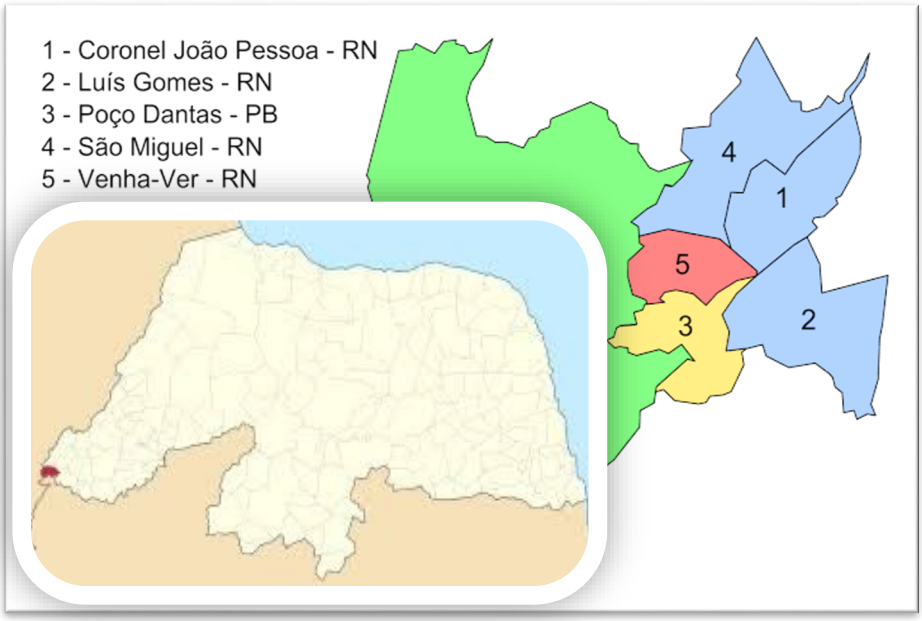
Os mortos, por exemplo, é um tipo de tradição que vem dos antepassados judeus, eram enterrados com vestes brancas e em cada casa afixada uma cruz para afastar certos presságios.

É notória a tese defendida pelo rabino Jacques Cukiern Korn de que existe forte incidência de judeus na região do Rio Grande do Norte, especialmente no município de Venha Ver, no alto oeste.

Os estudos comprovam a ascendência judaica, muito embora nunca tenha esta se preocupada com os sentimentos originários dos judaicos, porque acreditam que, se tivesse interesse, já havia proporcionado condições a pesquisadores para fazerem abalizados estudos sobre a matéria.

Os estudos são feitos esporadicamente por interessados da imprensa em trazer um assunto palpitante para a história. A professora Gorete Filgueira, que foi nossa aluna na UERN no curso de história, casada com o professor Marcos Filgueira, que sempre foi um estudioso da raça judaica, teve umas pesquisas e algumas delas justificaram a escrita de livro na época publicado pela Fundação Vingt-un Rosado.

Muito ajudou esse estudo a trazer fatos relevantes da raça judaica e seus efeitos na história do Rio Grande do Norte. Dados extraídos do arquivo Raibrito.



O verdadeiro natal do Cristo

Ricardo Alfredo de Souza

Há muito tempo o natal vem sendo desestruturado em seu real sentido. E passou a ser apenas uma festa materialista e de troca de presentes. Por outro, ainda há tempo de revemos os verdadeiros valores do natal e sua mensagem a humanidade.

O apelo comercial no natal, tem superado o verdadeiro do natal e promovido apenas o consumismo e não a fé e caridade, como previu o professor John Piper ao afirmar: "A marca da cultura de consumo é a redução do 'ser' para o 'ter'. "

Quando o fim do ano se aproxima a emoção da passagem do ano e o natal, afloram com o sentimento da busca da paz, da alegria e da satisfação de viver. E dentro das emoções, o sábio comércio, busca soluções de venda a qualquer custo, não se importando com o verdadeiro sentido do natal do Cristo, apenas de olho nas vendas e nos lucros. Claro que não é pecado ou coisa parecida querer lucrar, mais a loucura do ter é a causa da ruina de uma nação.

O natal é a alegria de um nascimento especial, o menino jesus, que veio aos homens com a mensagens de igualdade, amor e libertação. E que no campo da emoção veio trazer paz, esperança e alegria para a humanidade.

Paradoxalmente, o messias prometido aos homens, para salva-los é esquecido no seu aniversário e o natal (festa do seu nascimento), ou seja, a festa espiritual da libertação é trocada pela festa comercial do poder aquisitivo, do comprar, do possuir.

O mundo deveria lembrar que o natal é o presente de Deus a humanidade, é o verbo que se fez carne e habitou entre nós, cheio da graça de Deus e de verdade. E a maior prova do amor de Deus para com a humanidade. O natal é o cumprimento profético de João Batista, que afirmou: "Deus amou (a nós) de tal maneira que deu o seu filho unigênito (Jesus), para que todo aquele que nele *crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3:16).*

A essência do natal é dar ao próximo o mesmo amor que Cristo nos dispensou. Mesmo sendo todos pecados e excluídos da gloria de Deus, ele se encanou em forma de homem e foi obediente a te a morte, morte de Cruz. Cumprindo a profecia que afirmou: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. " (Isaías 9:6).

Todavia, todos anos, no período do natal, ouve-se burburinhos de pedidos de presentes, o corre, corre, nas lojas, as mesas fartas. Porém, o natal do Cristo é deixado de lado, esquecido, troca pelo prazer de momento.

(Continuação)

O natal do Cristo está com as crianças que choram em busca de pão, em busca de um lar, a procura de um afeto, de uma palavra de amor. O natal do Cristo está em baixo das pontes, com os desamparados sociais, nas favelas, nas vielas, nas noites escuras. O natal do Cristo é o renascimento do amor ao próximo. Da caridade sem altivez, da esperança alcançada. O natal do Cristo, são corações renascendo dentro do amor, da paz e da esperança.

O natal do Cristo, é o momento de perdão, onde a sublime alegria, supera a tristeza e as amarguras, e a fé é renovada.

O natal do Cristo, é o presente de Deus anunciado aos homens em todos os tempos. Onde os profetas indicaram a presença do santo menino entre homens e se cumpriu nas seguintes passagens bíblicas:

1- Jesus nasceria da semente da mulher – Gênesis 3.15 – (Gl 4.4);
2- O Messias seria descendente de Abraão – Gênesis 12.3 – em Mt 1.1;
3- O Messias seria descendente de Isaque – Gênesis 17.19 – (Lc 3.34);
4- O Messias viria da tribo de Judá – Gênesis 49.10 – (Lc 3.33);
5- O Messias herdaria o trono de Davi – Isaías 9.7 – (Lc 1.32,33);
6- O Messias seria ungido e eterno – Salmos 45.6,7; 102.25-27 – (Hb 1.8-12).

Portanto, o natal é a esperança, e está nascendo em cada coração de um dia estamos frente a frente com o Reino e arquiteto do universo e ouvimos sua voz a diz; vinde bendito de meu pai e recebei o reino eterno como fruto do seu amor e de sua compaixão. Pois tive sede deste-me de beber, teve fome, deste-me de comer, estava preso e foste me vista.

E jamais esqueçamos a mensagem dos anjos no primeiro natal: “Novas de grande alegria para todos”, continua muito atual, pois JESUS CRISTO é o verdadeiro sentido do NATAL!

Sobre o autor:

Ricardo Alfredo de Souza

Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi (2010), graduação em licenciatura plena em Ciências da Religião pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (2008), Bacharel em Teologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (2007) e Graduação em Ciências físicas e biológicas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (1999). Especialista em Psicopedagogia, Ensino da Matemática, Geografia e meio Ambiente. Mestre em Teologia pela universidade evangélica Del Paraguai. Atualmente é professor Sec. da Educação e da Cultura, atuando principalmente em Física e Química. Ricardo é membro da Academia Mossoroense de Letras e da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais.

Quer ver sua poesia/poema/artigo publicado no informativo da Fundação Vingt-un Rosado, Novo Boletim Bibliográfico ? Envie seu trabalho para os seguintes contatos: **(84) 98886 0520** (WhatsApp) ou pelo e-mail**: fvrcm@uol.com.br**

Minhas aulas de Inglês no radinho da sala

Bem, embora naquele finalzinho dos anos setenta, eu já tivesse meu primeiro livro de Inglês, um que ostentava a tal imagem do Tio Sam na capa, os tais cursinhos acerca desse idioma ainda não existiam em Mossoró.

Como, nessa época, estava em pauta a moda das discotecas, menino que vivia subindo nos palcos não podia renegar o que via na TV, isto é, deveria ao menos dar ao público a sensação que era capaz, sim, de cantarolar em Inglês.

Ora, como mossoroense que se preze é dado a atalhos, havia como driblar a falta dos imprescindíveis cursos de idiomas: era só ficar a espera que as mais famosas canções dos gringos estivessem a ecoar pelos aparelhos de rádios. Aí, nada que um velho caderno, um lápis e é lógico, um bom ouvido não resolvessem a situação.

Quanto a essa estripulia, da parte que me toca, foi a canção "Yesterday" (dos Beatles) minha primeira aquisição. Não há uma vez sequer que eu escute a mesma e que velhas lembranças de um show na Praça Rodolfo Fernandes, o que ocorreu bem ao lado da Casa Porcino e que foi organizado J. Belmont não me faça rir.

Só sei que ao descer do tal palco, após cantar a famosa canção de Paul McCartney, esbarrei com uns amigos que me encheram de elogios:

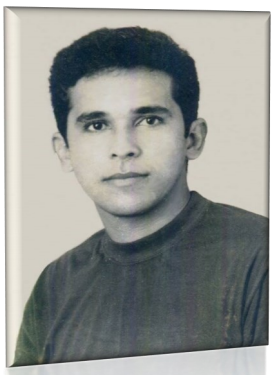
--- Nossa! Nem sabíamos que você cantava em Inglês.

E eu ali com baita vontade de rir me controlava para não responder:

--- Nem eu... Nem eu mesmo sabia que cantava em inglês.

Praça Rodolfo Fernandes (anos 70) Arquivo: Francisco Costa (Mossoró do Passado).

Sobre o autor:



Sobre Renato Borges de Souza

Mossoronse de nascimento, saiu de Mossoró para servir a Marinha do Brasil. Nela ficou por oito anos. Atualmente é professor universitário da área de Letras e Educação, além, de ser advogado. Renato fez doutorado na Espanha e atualmente reside em Manaus. Segundo Renato, “Aguardo a oportunidade de retornar à Terra do Petróleo e dos melões”.

"No país de Mossoró, expressão criada e eternizada pelo saudoso Vingt-un Rosado, algumas coisas são genuínas, dentre elas, a Coleção Mossoroense, cujo selo gráfico já publicou e, com isso, revelou para o mundo, mais de uma dezena de autores da terra. Inegável a contribuição da Coleção para a formação literária da cidade e daqueles que, sem recursos financeiros, foram bancados pelo seu criador.

O seu fundador, Vingt-un Rosado, homem de visão prática, mas, e principalmente, histórica, via no surgimento de uma obra literária, a ascensão da cultura em sua cidade.

Primordial o seu zelo para com os principais nomes da nossa literatura provinciana, acredito, todos eles sendo publicados pela editora da Coleção Mossoroense.

Não só isso, pois as publicações da Coleção Mossoroense com relação ao tema "Seca" é, de longe – através de monografias, dissertações e teses –, a mais bem abastecida sobre o assunto. Tenho, por fim, orgulho em afirmar que também faço parte dessa história, já que tenho vários livros publicados pela Coleção, inclusive o primeiro, o segundo e o quarto deles.

Ao doutor Dix-sept Rosado Sobrinho, atual diretor-presidente da Coleção, votos de que o selo consiga, cada vez mais, colocar no mercado literário novos talentos e, com isso, elevar ainda mais o nome deste país tão querido por todos nós".

Raimundo Antonio de Souza Lopes, ou simplesmente Raí Lopes, foi o vencedor do Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos, na categoria Conto, com o texto "**Um parto diferente**". Ele nasceu em Itajá/RN, mas registrado em Mossoró.